RESUMO EXPANDIDO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL: TECENDO LAÇOS PARA O FORTALECIMENTO DA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM NA IBEROAMÉRICA E ÁFRICA / COOPERACIÓN INTERNACIONAL: TEJIENDO LAZOS PARA EL FORTALECIMIENTO DE LA FORMACIÓN EN ENFERMERÍA EN IBEROAMÉRICA Y ÁFRICA / INTERNATIONAL COOPERATION: WEAVING BONDS TO STRENGTHEN NURSIN

Roxana Isabel Cardozo Gonzales (roxanaisabel@ufg.br)

Yesenia Flor Musayon Oblitas (flor.musayon@upch.pe)

Elizabeth Vargas Rosero (EVARGASR@UNAL.EDU.CO)

Hellen Cristina Sthal (hcsthal@discente.ufg.br)

Elga Elga Mirta Furtado (elga.carvalho@docente.unic)

Fernando Mitano (piqinamita@gmail.com)

Cooperação internacional: Tecendo Laços para o fortalecimento da formação em Enfermagem na Iberoamérica e África

Introdução: O projeto “Tecendo Laços: iniciativas para fortalecer a formação profissional da Enfermagem Ibero-americana e Africana” (CTAPAL) insere-se no contexto de cooperação triangular, como uma abordagem estratégica que articula e beneficia as países com diferentes níveis de desenvolvimento, promovendo intercâmbio de conhecimentos, fortalecimento institucional e desenvolvimento de capacidades locais (1), com foco na formação de recursos humanos em enfermagem e no fortalecimento de redes colaborativas entre países da América Latina, África e Europa. A iniciativa envolve mais de 50 pesquisadores, de diferentes nacionalidades e culturas e emerge em um contexto de crescente complexidade dos sistemas de saúde, associada às desigualdades estruturais entre países, realidade que impõe a necessidade de estratégias inovadoras de formação de recursos humanos e cooperação internacional por meio da integração de saberes, visando responder a desafios comuns nos sistemas de saúde, especialmente na Atenção Primária (2). O projeto CTAPAL emerge como uma iniciativa voltada à qualificação de profissionais de saúde na Atenção Primária à Saúde (APS). A APS é reconhecida como eixo estruturante dos sistemas de saúde, fundamental para a promoção da equidade, integralidade e acesso universal. Para atingir a ampliação e qualificação da assistência à saúde, compatível com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, como o objetivo de desenvolvimento da saúde e bem-estar. Entretanto, países da América Latina e África enfrentam desafios relacionados à formação profissional, organização dos serviços e enfrentamento de problemas complexos, como doenças infecciosas e condições crônicas. Os enfermeiros desempenham um papel vital no fortalecimento da APS. Sua contribuição para a melhoria dos sistemas de saúde é crucial em países onde o acesso aos cuidados continua sendo um desafio significativo, especialmente em áreas remotas (3). Frequentemente trabalham em ambientes frágeis, caracterizados pela escassez de pessoal qualificado e recursos limitados (4). Nesse cenário, iniciativas de cooperação internacional, como o CTAPAL, assumem papel central na construção de soluções compartilhadas e contextualizadas, uma vez que articula formação hibrida, interculturalidade e desenvolvimento de projetos de intervenção como estratégias para fortalecer a APS em diferentes contextos socioculturais.

Objetivo: Fortalecer a formação técnico-científica de profissionais de enfermagem por meio da cooperação internacional, promovendo intercâmbio de conhecimentos, desenvolvimento de competências e implementação de projetos de intervenção em diferentes contextos socioculturais.

Método: Trata-se de uma iniciativa estruturada em múltiplas etapas, envolvendo: a) Consolidação de parcerias entre instituições de diferentes países (Brasil, Portugal, Moçambique, Cabo Verde, Peru, Colômbia, México e Uruguai); b) Realização de diagnóstico situacional com coleta de dados quantitativos por meio de fontes oficiais de informação e formulários estruturados baseados em recomendações internacionais (5) e dados qualitativos por meio de entrevista com os profissionais de enfermagem; c) Desenvolvimento de curso de formação híbrido (presencial e remoto), com produção de materiais educativos e atividades formativas; d) Implementação de projetos de intervenção nos territórios. A formação foi realizada predominantemente na modalidade remota, com uso de tecnologias digitais, incluindo videoaulas, fóruns de discussão e atividades síncronas e assíncronas. Foram produzidos materiais educativos estruturados de apresentação dos módulos, conteúdos formativos e orientações pedagógicas. Participaram do projeto docentes, pesquisadores, profissionais de saúde, estudantes e gestores de diferentes países da América Latina e África, com apoio institucional de universidades e organismos internacionais. Além disso, o projeto contou com uma equipe ampliada composta por tutores, coordenadores e equipes de apoio técnico e de comunicação, responsáveis pela operacionalização das atividades e acompanhamento dos participantes. Realizou-se análise descritiva dos dados quantitativos e abordagem temática dos dados qualitativos, buscando identificar categorias relacionadas aos processos formativos, desafios, potencialidades e impactos do projeto.

Resultados: Um total de 68 profissionais de enfermagem responderam o instrumento de coleta de dados voltado para as competências do enfermeiro na APS dos quais 79,4% mulheres, 54,4% católicos 50% enfermeiros de ensino superior, 41,2% ensino técnico profissional, 51,5% não tinha recebido qualificação nos últimos dois anos, 48,5% não tem acesso à internet no local de trabalho, 79,4% não registra as consultas em prontuário eletrônico. O cuidado

centrado no “utente” (pessoa) foi considerado como a competência mais importante e com maior domínio pelos profissionais e a competência em pesquisa e aprendizagem foi relatada como a competência com maior necessidade de qualificação. Quanto à implementação do curso de formação, participaram 44 profissionais de enfermagem de Praia (Cabo Verde), Maputo e Nampula (Moçambique), dos quais 40 (91%) participaram de todas as etapas, incluindo a intervenção no serviço de saúde. O programa de formação teve duração de 6 meses, com carga horária de 160 horas. Foram desenvolvidos 12 módulos, sendo cinco com temas transversais e sete com temas específicos, definidos de acordo com as necessidades de formação identificadas no diagnóstico situacional da proposta. Os temas transversais foram liderança, comunicação, educação continua e investigação, defesa do utente e educação em saúde e prática clínica em enfermagem. Os temas específicos: cuidado à pessoa com feridas crônicas, biossegurança, saúde da criança, planejamento familiar, uso de álcool e drogas, saúde sexual e sistema de registro de informações em saúde. As intervenções foram definidas, planejadas e executadas pelos enfermeiros, com apoio do tutor, e abordaram problemáticas relevantes para a realidade local, como cólera, malária, atraso vacinal em crianças, tuberculose, desnutrição, planejamento familiar e outras. Durante o desenvolvimento do curso foram elaborados 58 materiais educativos (vídeos), dois e-books, participação em eventos e divulgação em mídias institucionais. Durante o processo de planejamento e execução da proposta houve alto nível de interação e engajamento da equipe, com realização de aproximadamente 140 reuniões técnicas. A avaliação das ações implementadas na proposta foi realizada por meio depoimentos dos formadores e participantes do curso evidenciaram impactos formativos relevantes destacando aprimoramento de competências, intercâmbio cultural e fortalecimento da atuação comunitária.

Conclusões: O projeto demonstrou elevada capacidade de articulação internacional e impacto na formação de recursos humanos em saúde em cenários africanos, destacando-se como estratégia inovadora de cooperação triangular. Evidencia-se que a integração entre ensino, pesquisa e intervenção, aliada ao uso de tecnologias educacionais e metodologias colaborativas, contribui para o fortalecimento dos sistemas de saúde em cenários

intercontinentais. Consolidou-se robusta cooperação internacional, com impactos significativos em diferentes dimensões: formativa, institucional e sociocultural. Assim, governança local com base em pontos focais locais, que atuaram como elo entre os países participantes e cenários de intervenção, garantindo alinhamento das ações e fluidez na comunicação. Liderança estratégica, resiliência, trabalho em equipe e visão estratégica são eixos centrais para a sustentabilidade de iniciativas de cooperação internacional. A dimensão intercultural do projeto promoveu troca de experiências entre países com diferentes contextos sociais, culturais e linguísticos. O apoio institucional foi elemento-chave para o sucesso das iniciativas de cooperação. A articulação entre universidades, organismos internacionais e serviços de saúde foi fundamental para garantir sustentabilidade e alcance das ações. Destaca-se a importância da APS como espaço privilegiado para a implementação de ações de saúde. Existe importantes desafios relacionados à comunicação intercultural, desigualdades tecnológicas e sustentabilidade das ações ainda precisam ser enfrentados. O projeto demonstrou potencial para promover transformação coletiva, ao estimular o protagonismo dos participantes e a construção de soluções contextualizadas para os desafios da APS em diferentes territórios. Consideramos que o modelo desenvolvido pode ser utilizado como referência para outras iniciativas de capacitação global.

Referências:

1. Rimmer MA, Larson S, Thay S, Laining A, Haryanti, Allison J, Anderson C, Giri INA, Mustafa A, Muzaki A, Mulyaningrum SRH. Applying a South-South Triangular Cooperation approach to capacity building: bridging technological gaps and supporting sustainable mariculture in Cambodia. Mar Policy. 2025;182:106888. doi:10.1016/j.marpol.2025.106888.

2. Ingenhoff R, Sarker M, Hanson K, Rashid SF, De Allegri M, Storer Jones F, et al. Stronger together: advancing equity in global health research partnerships. BMJ Glob Health. 2025;10:e019601. doi:10.1136/bmjgh-2025-019601.

3. Touzami S, Bencharki B, Jaafar M, Roussi EH, Barkat A, Laamiri FZ. Community health nurses in low- and middle-income countries: a systematic

integrative review of roles, barriers, and improvement perspectives. Int Nurs Rev. 2025;72(4):e70128. doi:10.1111/inr.70128.

4. Hosseinnejad A, Rassouli M, Jahani S, Elahi N, Molavynejad S. Community health nursing in Iran: a review of challenges and solutions (an integrative review). Front Public Health. 2022;10:899211. doi:10.3389/fpubh.2022.899211.

5. World Health Organization. Competencies for nurses working in primary health care. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2020.

Financiamento: Secretaria Geral Ibero-americana e Instituto Camões da Língua Portuguesa.

Cooperación internacional: Tejiendo Lazos para el fortalecimiento de la formación en Enfermería en Iberoamérica y África

Introducción: El proyecto “Tejiendo Lazos: iniciativas para fortalecer la formación profesional de la Enfermería iberoamericana y africana” (CTAPAL) se inserta en el contexto de la cooperación triangular, entendida como un enfoque estratégico que articula y beneficia a países con diferentes niveles de desarrollo, promoviendo el intercambio de conocimientos, el fortalecimiento institucional y el desarrollo de capacidades locales (1), con énfasis en la formación de recursos humanos en enfermería y en el fortalecimiento de redes colaborativas entre países de América Latina, África y Europa. La iniciativa involucra a más de 50 investigadores de diferentes nacionalidades y culturas y surge en un contexto de creciente complejidad de los sistemas de salud, asociado a las desigualdades estructurales entre países, realidad que impone la necesidad de estrategias innovadoras de formación de recursos humanos y cooperación internacional mediante la integración de saberes, con el propósito de responder a desafíos comunes en los sistemas de salud, especialmente en la Atención Primaria de Salud (APS) (2). El proyecto CTAPAL surge como una iniciativa orientada a la cualificación de profesionales de salud en la Atención Primaria de Salud. La APS es reconocida como eje estructurante de los sistemas de salud, fundamental para la promoción de la equidad, integralidad y acceso universal.

Asimismo, resulta esencial para alcanzar la ampliación y cualificación de la atención en salud compatible con los Objetivos de Desarrollo Sostenible, particularmente el objetivo relacionado con salud y bienestar. Sin embargo, los países de América Latina y África enfrentan desafíos relacionados con la formación profesional, la organización de los servicios y el enfrentamiento de problemas complejos, como las enfermedades infecciosas y las condiciones crónicas. Los enfermeros desempeñan un papel vital en el fortalecimiento de la APS. Su contribución a la mejora de los sistemas de salud es crucial en países donde el acceso a la atención continúa siendo un desafío significativo, especialmente en áreas remotas (3). Con frecuencia trabajan en entornos frágiles, caracterizados por la escasez de personal calificado y recursos limitados (4). En este escenario, iniciativas de cooperación internacional como CTAPAL asumen un papel central en la construcción de soluciones compartidas y contextualizadas, ya que articulan formación híbrida, interculturalidad y desarrollo de proyectos de intervención como estrategias para fortalecer la APS en diferentes contextos socioculturales.

Objetivo: Fortalecer la formación técnico-científica de profesionales de enfermería mediante la cooperación internacional, promoviendo el intercambio de conocimientos, el desarrollo de competencias y la implementación de proyectos de intervención en diferentes contextos socioculturales.

Método: Se trata de una iniciativa estructurada en múltiples etapas, que incluyó: a) Consolidación de alianzas entre instituciones de diferentes países (Brasil, Portugal, Mozambique, Cabo Verde, Perú, Colombia, México y Uruguay); b) Realización de un diagnóstico situacional mediante recolección de datos cuantitativos a través de fuentes oficiales de información y formularios estructurados basados en recomendaciones internacionales (5), así como datos cualitativos obtenidos mediante entrevistas con profesionales de enfermería; c) Desarrollo de un curso de formación híbrido (presencial y remoto), con producción de materiales educativos y actividades formativas; d) Implementación de proyectos de intervención en los territorios. La formación se realizó predominantemente en modalidad remota, mediante el uso de tecnologías digitales, incluyendo videoclases, foros de discusión y actividades sincrónicas y asincrónicas. Se produjeron materiales educativos estructurados

para la presentación de módulos, contenidos formativos y orientaciones pedagógicas. Participaron en el proyecto docentes, investigadores, profesionales de salud, estudiantes y gestores de diferentes países de América Latina y África, con apoyo institucional de universidades y organismos internacionales. Además, el proyecto contó con un equipo ampliado compuesto por tutores, coordinadores y equipos de apoyo técnico y de comunicación, responsables de la operacionalización de las actividades y del acompañamiento de los participantes. Se realizó un análisis descriptivo de los datos cuantitativos y un abordaje temático de los datos cualitativos, buscando identificar categorías relacionadas con los procesos formativos, desafíos, potencialidades e impactos del proyecto.

Resultados: Un total de 68 profesionales de enfermería respondieron al instrumento de recolección de datos orientado a las competencias del enfermero en la APS, de los cuales el 79,4% eran mujeres, el 54,4% católicos, el 50% poseían formación superior en enfermería y el 41,2% formación técnica profesional. Además, el 51,5% no había recibido capacitación en los últimos dos años, el 48,5% no tenía acceso a internet en el lugar de trabajo y el 79,4% no registraba las consultas en historias clínicas electrónicas. La atención centrada en el “usuario” (persona) fue considerada la competencia más importante y con mayor dominio entre los profesionales, mientras que la competencia en investigación y aprendizaje fue señalada como aquella con mayor necesidad de cualificación. Respecto a la implementación del curso de formación, participaron 44 profesionales de enfermería de Praia (Cabo Verde), Maputo y Nampula (Mozambique), de los cuales 40 (91%) participaron en todas las etapas, incluyendo la intervención en los servicios de salud. El programa de formación tuvo una duración de seis meses, con una carga horaria de 160 horas. Se desarrollaron 12 módulos, cinco de ellos con temas transversales y siete con temas específicos, definidos de acuerdo con las necesidades de formación identificadas en el diagnóstico situacional de la propuesta. Los temas transversales incluyeron liderazgo, comunicación, educación continua e investigación, defensa del usuario y educación en salud, y práctica clínica en enfermería. Los temas específicos abordaron cuidado de personas con heridas crónicas, bioseguridad, salud infantil, planificación familiar, uso de alcohol y

drogas, salud sexual y sistemas de registro de información en salud. Las intervenciones fueron definidas, planificadas y ejecutadas por los enfermeros con apoyo de tutores, abordando problemáticas relevantes para la realidad local, tales como cólera, malaria, retraso vacunal infantil, tuberculosis, desnutrición, planificación familiar, entre otras. Durante el desarrollo del curso se elaboraron 58 materiales educativos (videos), dos libros electrónicos, además de la participación en eventos científicos y difusión en medios institucionales. Durante el proceso de planificación y ejecución de la propuesta se observó un alto nivel de interacción y compromiso del equipo, con la realización de aproximadamente 140 reuniones técnicas. La evaluación de las acciones implementadas se realizó mediante testimonios de formadores y participantes del curso, evidenciando impactos formativos relevantes, destacándose el fortalecimiento de competencias, el intercambio cultural y el fortalecimiento de la actuación comunitaria.

Conclusiones: El proyecto demostró una elevada capacidad de articulación internacional e impacto en la formación de recursos humanos en salud en escenarios africanos, destacándose como una estrategia innovadora de cooperación triangular. Se evidenció que la integración entre enseñanza, investigación e intervención, aliada al uso de tecnologías educativas y metodologías colaborativas, contribuye al fortalecimiento de los sistemas de salud en contextos intercontinentales. Se consolidó una sólida cooperación internacional, con impactos significativos en diferentes dimensiones: formativa, institucional y sociocultural. Asimismo, la gobernanza local basada en puntos focales locales actuó como vínculo entre los países participantes y los escenarios de intervención, garantizando la alineación de las acciones y la fluidez en la comunicación. Liderazgo estratégico, resiliencia, trabajo en equipo y visión estratégica emergieron como ejes centrales para la sostenibilidad de las iniciativas de cooperación internacional. La dimensión intercultural del proyecto promovió el intercambio de experiencias entre países con diferentes contextos sociales, culturales y lingüísticos. El apoyo institucional fue un elemento clave para el éxito de las iniciativas de cooperación. La articulación entre universidades, organismos internacionales y servicios de salud fue fundamental para garantizar la sostenibilidad y el alcance de las acciones. Se destaca la

importancia de la APS como espacio privilegiado para la implementación de acciones de salud. No obstante, aún persisten importantes desafíos relacionados con la comunicación intercultural, las desigualdades tecnológicas y la sostenibilidad de las acciones. El proyecto demostró potencial para promover transformaciones colectivas al estimular el protagonismo de los participantes y la construcción de soluciones contextualizadas para los desafíos de la APS en diferentes territorios. Consideramos que el modelo desarrollado puede ser utilizado como referencia para otras iniciativas globales de capacitación.

Referencias:

1. Rimmer MA, Larson S, Thay S, Laining A, Haryanti, Allison J, Anderson C, Giri INA, Mustafa A, Muzaki A, Mulyaningrum SRH. Applying a South-South Triangular Cooperation approach to capacity building: bridging technological gaps and supporting sustainable mariculture in Cambodia. Mar Policy. 2025;182:106888. doi:10.1016/j.marpol.2025.106888.

2. Ingenhoff R, Sarker M, Hanson K, Rashid SF, De Allegri M, Storer Jones F, et al. Stronger together: advancing equity in global health research partnerships. BMJ Glob Health. 2025;10:e019601. doi:10.1136/bmjgh-2025-019601.

3. Touzami S, Bencharki B, Jaafar M, Roussi EH, Barkat A, Laamiri FZ. Community health nurses in low- and middle-income countries: a systematic integrative review of roles, barriers, and improvement perspectives. Int Nurs Rev. 2025;72(4):e70128. doi:10.1111/inr.70128.

4. Hosseinnejad A, Rassouli M, Jahani S, Elahi N, Molavynejad S. Community health nursing in Iran: a review of challenges and solutions (an integrative review). Front Public Health. 2022;10:899211. doi:10.3389/fpubh.2022.899211.

5. World Health Organization. Competencies for nurses working in primary health care. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2020.

Financiamiento: Secretaria Geral Ibero-americana e Instituto Camões da Língua Portuguesa.

International Cooperation: Weaving Bonds to Strengthen Nursing Education in Ibero-America and Africa

Introduction: The project “Weaving Bonds: initiatives to strengthen professional nursing education in Ibero-American and African countries (CTAPAL)” is situated within the context of triangular cooperation, understood as a strategic approach that articulates and benefits countries with different levels of development by promoting knowledge exchange, institutional strengthening, and the development of local capacities (1). The initiative focuses on nursing workforce education and the strengthening of collaborative networks among countries in Latin America, Africa, and Europe. The initiative involves more than 50 researchers from different nationalities and cultural backgrounds and emerges in a context of increasing complexity of health systems associated with structural inequalities among countries. This reality highlights the need for innovative strategies in human resource training and international cooperation through the integration of knowledge aimed at addressing common challenges within health systems, especially in Primary Health Care (PHC) (2). The CTAPAL project emerged as an initiative aimed at improving the qualification of health professionals in Primary Health Care. PHC is recognized as the structural axis of health systems, essential for promoting equity, comprehensiveness, and universal access. Strengthening and qualifying health care is consistent with the Sustainable Development Goals, particularly the goal related to health and well-being. However, countries in Latin America and Africa face challenges related to professional training, service organization, and the management of complex problems such as infectious diseases and chronic conditions. Nurses play a vital role in strengthening PHC. Their contribution to improving health systems is crucial in countries where access to care remains a significant challenge, especially in remote areas (3). They frequently work in fragile environments characterized by shortages of qualified personnel and limited resources (4). In this context, international cooperation initiatives such as CTAPAL assume a central role in building shared and contextualized solutions, as they combine hybrid education, interculturality, and the development of intervention projects as strategies to strengthen PHC in different sociocultural contexts.

Objective: To strengthen the technical and scientific education of nursing professionals through international cooperation by promoting knowledge exchange, competency development, and the implementation of intervention projects in different sociocultural contexts.

Method: This initiative was structured in multiple stages, including: a) Consolidation of partnerships among institutions from different countries (Brazil, Portugal, Mozambique, Cape Verde, Peru, Colombia, Mexico, and Uruguay); b) Situational diagnosis involving quantitative data collection through official information sources and structured forms based on international recommendations (5), as well as qualitative data collection through interviews with nursing professionals; c) Development of a hybrid training course (face-to-face and remote), including the production of educational materials and training activities; d) Implementation of intervention projects within local territories. The training was conducted predominantly remotely using digital technologies, including video lectures, discussion forums, and synchronous and asynchronous activities. Structured educational materials were produced, including module presentations, training content, and pedagogical guidelines. The project involved faculty members, researchers, health professionals, students, and managers from different countries in Latin America and Africa, with institutional support from universities and international organizations. In addition, the project included an extended team composed of tutors, coordinators, and technical and communication support teams responsible for operationalizing activities and monitoring participants. Quantitative data were analyzed descriptively, while qualitative data were analyzed using a thematic approach to identify categories related to educational processes, challenges, strengths, and project impacts.

Results: A total of 68 nursing professionals responded to the data collection instrument focused on PHC nursing competencies. Among them, 79.4% were women, 54.4% identified as Catholic, 50% held higher education nursing degrees, and 41.2% had technical professional education. Additionally, 51.5% had not received professional training within the previous two years, 48.5% did not have internet access at their workplace, and 79.4% did not record consultations in electronic health records. Person-centered care was considered the most important competency and the one with the greatest level of mastery

among professionals, whereas research and learning competencies were identified as requiring the greatest qualification needs. Regarding the implementation of the training course, 44 nursing professionals from Praia (Cape Verde), Maputo, and Nampula (Mozambique) participated, of whom 40 (91%) completed all stages, including the intervention activities within health services. The training program lasted six months, totaling 160 hours. Twelve modules were developed, including five transversal themes and seven specific themes defined according to the training needs identified during the situational diagnosis. The transversal themes included leadership, communication, continuing education and research, patient advocacy and health education, and clinical nursing practice. Specific themes included care for individuals with chronic wounds, biosafety, child health, family planning, alcohol and drug use, sexual health, and health information recording systems. The interventions were defined, planned, and implemented by nurses with tutor support and addressed issues relevant to local realities, such as cholera, malaria, delayed childhood vaccination, tuberculosis, malnutrition, family planning, among others. During the course development, 58 educational materials (videos) and two e-books were produced, in addition to participation in scientific events and dissemination through institutional media. During the planning and implementation phases, a high level of interaction and engagement among team members was observed, with approximately 140 technical meetings conducted. The evaluation of implemented actions was based on testimonies from trainers and course participants, which highlighted relevant educational impacts, including competency improvement, cultural exchange, and strengthened community engagement.

Conclusions: The project demonstrated a high capacity for international articulation and significant impact on health workforce education in African settings, standing out as an innovative strategy of triangular cooperation. The integration of teaching, research, and intervention activities, combined with educational technologies and collaborative methodologies, contributed to strengthening health systems across intercontinental contexts. A robust international cooperation network was consolidated, generating significant impacts across educational, institutional, and sociocultural dimensions. Local

governance based on focal points operating as links between participating countries and intervention settings ensured alignment of actions and effective communication flow. Strategic leadership, resilience, teamwork, and long-term vision emerged as central elements for the sustainability of international cooperation initiatives. The intercultural dimension of the project promoted the exchange of experiences among countries with diverse social, cultural, and linguistic contexts. Institutional support proved to be a key element for the success of cooperation initiatives. The articulation among universities, international organizations, and health services was fundamental to ensuring sustainability and broad reach of actions. The importance of PHC as a privileged space for implementing health actions was reinforced. Nevertheless, important challenges related to intercultural communication, technological inequalities, and sustainability of actions still need to be addressed. The project demonstrated strong potential to promote collective transformation by encouraging participant protagonism and the development of contextualized solutions to PHC challenges across different territories. The developed model may serve as a reference for other global capacity-building initiatives.

References:

1. Rimmer MA, Larson S, Thay S, Laining A, Haryanti, Allison J, Anderson C, Giri INA, Mustafa A, Muzaki A, Mulyaningrum SRH. Applying a South-South Triangular Cooperation approach to capacity building: bridging technological gaps and supporting sustainable mariculture in Cambodia. Mar Policy. 2025;182:106888. doi:10.1016/j.marpol.2025.106888.

2. Ingenhoff R, Sarker M, Hanson K, Rashid SF, De Allegri M, Storer Jones F, et al. Stronger together: advancing equity in global health research partnerships. BMJ Glob Health. 2025;10:e019601. doi:10.1136/bmjgh-2025-019601.

3. Touzami S, Bencharki B, Jaafar M, Roussi EH, Barkat A, Laamiri FZ. Community health nurses in low- and middle-income countries: a systematic integrative review of roles, barriers, and improvement perspectives. Int Nurs Rev. 2025;72(4):e70128. doi:10.1111/inr.70128.

4. Hosseinnejad A, Rassouli M, Jahani S, Elahi N, Molavynejad S. Community health nursing in Iran: a review of challenges and solutions (an integrative review). Front Public Health. 2022;10:899211. doi:10.3389/fpubh.2022.899211.

5. World Health Organization. Competencies for nurses working in primary health care. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2020.

Funding: Secretaria Geral Ibero-americana e Instituto Camões da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: palavras-chave: enfermagem; atenção primária à saúde; capacitação de recursos humanos em saúde; cooperação internacional
keywords: nursing; primary health care; health human resource training; international cooperation palabras clave: enfermería; atención primaria de salud; capacitación de recursos humanos en salud; cooperación internacional.